TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Escola Superior de Contas (ESCon/TCE-RO)
MBA em Gestão Escolar — Turma 2

Gestão Escolar para Equidade: Diversidade e Inclusão

SUPER APOSTILA — BLOCO 5

Acessibilidade e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA 3.0)

Quatro dimensões da acessibilidade · três princípios do DUA · neurodiversidade

Articula-se ao Módulo 5 do curso (Acessibilidade, DUA e adaptações)

Prof. Me. Thiago da Silva Viana
Porto Velho/RO — 2026

Sumário

Sumário 2
1. Apresentação do bloco 3
2. Objetivos de aprendizagem 3
3. Acessibilidade em quatro dimensões 3
4. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) 4
4.1 A origem: do desenho universal à aprendizagem 4
4.2 Os três princípios do DUA 3.0 (CAST, 2024) 4
4.3 O que há de novo na versão 3.0 4
5. DUA e neurodiversidade 4
6. DUA, AEE e adaptações: como se articulam 5
7. Síntese integradora 5
8. Aplicação ao contexto de Rondônia 5
9. Questões para reflexão e autoavaliação 6
Referências 6

1. Apresentação do bloco

Diagnosticar desigualdades (Blocos 1 e 2) e enfrentar discriminações (Bloco 3) são passos necessários, mas incompletos, se a **aula em si** continuar desenhada para um estudante 'médio' que não existe. Este bloco trata de **desenhar para a variabilidade** desde o início — o que evita ter de 'adaptar' às pressas para cada estudante depois.

Dois pilares organizam o bloco: a **acessibilidade em quatro dimensões** e o **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)** em sua versão 3.0, publicada pelo CAST em 2024. O DUA parte de um princípio simples e poderoso: se planejarmos a aula prevendo a diversidade, a maioria das barreiras deixa de existir.

O produto do bloco, no curso, é um checklist de acessibilidade da escola — instrumento prático para transformar princípios em ação.

2. Objetivos de aprendizagem

1. Compreender a acessibilidade em suas quatro dimensões e diagnosticá-las na escola;
2. Conhecer os três princípios do DUA 3.0 e sua base na variabilidade humana;
3. Diferenciar 'adaptar depois' de 'desenhar para todos desde o início';
4. Relacionar o DUA à neurodiversidade (TEA, TDAH, transtornos específicos de aprendizagem);
5. Articular DUA, AEE, PEI/PAEE e PPP em uma estratégia coerente de gestão.

3. Acessibilidade em quatro dimensões

Acessibilidade não se resume a rampas. Romeu Sassaki sistematizou a acessibilidade em múltiplas dimensões; o curso trabalha com **quatro**, que o gestor deve conhecer e verificar:

Dimensão	Do que trata	Exemplos na escola
Arquitetônica	Barreiras físicas do espaço.	Rampas, banheiros acessíveis, sinalização, mobiliário adequado.
Comunicacional	Barreiras na comunicação e na informação.	Libras, Braille, material ampliado, legendas, linguagem clara.
Pedagógica	Barreiras nos métodos e nas estratégias de ensino.	Diversificar formas de ensinar, avaliar e participar (é aqui que entra o DUA).
Atitudinal	Barreiras nas atitudes, preconceitos e estigmas.	Combater o capacitismo; acolher a diferença como parte da turma.

CONCEITO-CHAVE

A dimensão **atitudinal** é a mais decisiva: de nada adianta rampa e material acessível se a equipe não acredita que aquele estudante pode aprender. A LBI (Lei nº 13.146/2015) reforça essa leitura ao definir as **barreiras atitudinais** (art. 3º, IV) como obstáculos a serem removidos, ao lado das físicas e comunicacionais.

4. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

4.1 A origem: do desenho universal à aprendizagem

O conceito nasce da arquitetura: o **desenho universal** projeta ambientes e produtos utilizáveis por todos, sem necessidade de adaptação posterior (a rampa serve à cadeira de rodas, ao carrinho de bebê e ao entregador). O CAST (Center for Applied Special Technology) transpôs essa ideia para o ensino: em vez de projetar a aula para o 'aluno médio' e adaptá-la depois, **projeta-se desde o início para a variabilidade** dos estudantes.

> **CONCEITO-CHAVE**
> O 'aluno médio' é um mito estatístico. A variabilidade é a norma, não a exceção. O DUA parte disso: **barreiras não estão nos estudantes, mas em currículos rígidos** que oferecem um único jeito de aprender, de mostrar o que se sabe e de se engajar.

4.2 Os três princípios do DUA 3.0 (CAST, 2024)

O DUA organiza-se em três princípios, ancorados em redes neurais distintas envolvidas na aprendizagem. A cada princípio corresponde uma pergunta:

6. **Múltiplos meios de ENGAJAMENTO — o 'porquê' da aprendizagem** (redes afetivas). Oferecer diferentes formas de despertar interesse, sustentar o esforço e autorregular. Ex.: dar escolha, conectar ao contexto do estudante, variar desafios.
7. **Múltiplos meios de REPRESENTAÇÃO — o 'quê' da aprendizagem** (redes de reconhecimento). Apresentar a informação em mais de um formato: texto, áudio, imagem, vídeo, exemplos concretos. Ninguém depende de um único canal.
8. **Múltiplos meios de AÇÃO e EXPRESSÃO — o 'como' da aprendizagem** (redes estratégicas). Permitir diferentes formas de demonstrar o aprendizado: escrever, falar, desenhar, gravar, construir. A avaliação deixa de ter um único caminho.

Princípio	Pergunta	Rede neural
Engajamento	Por que aprender? (motivação)	Afetiva
Representação	O que aprender? (informação)	Reconhecimento
Ação e Expressão	Como demonstrar? (produção)	Estratégica

4.3 O que há de novo na versão 3.0

A atualização de 2024 aprofunda o compromisso do DUA com a **equidade**. Entre as ênfases da versão 3.0: reconhecer a **identidade do estudante** e a **interseccionalidade** (raça, gênero, deficiência atuam juntos); enfrentar **barreiras estruturais** e vieses; promover a **agência do estudante** (protagonismo); e cultivar ambientes de pertencimento, alegria e bem-estar como condições da aprendizagem. O DUA 3.0 assume, portanto, que remover barreiras é também uma questão de justiça, e não só de método.

5. DUA e neurodiversidade

A **neurodiversidade** reconhece que existem diferentes formas de funcionamento neurológico — como no TEA, no TDAH e nos transtornos específicos de aprendizagem (dislexia, discalculia) — que não são defeitos a corrigir, mas variações a acolher. O DUA é especialmente potente para estudantes neurodivergentes porque, ao diversificar engajamento, representação e expressão, **reduz barreiras sem estigmatizar**: o recurso que ajuda o estudante com TDAH (instruções segmentadas, pausas, apoio visual) beneficia toda a turma.

PARA A PRÁTICA
Um professor que aplica o DUA na própria condução — variando canais, ritmos e formas de participação — demonstra o método na prática e comunica, sem palavras, que a diversidade é bem-vinda. A experiência de educadores neurodivergentes é, aqui, um ativo pedagógico: quem conhece a barreira por dentro sabe como removê-la.

6. DUA, AEE e adaptações: como se articulam

O DUA não substitui o AEE nem as adaptações individuais; eles operam em camadas complementares:

9. **DUA (universal)** — desenho da aula para todos, reduzindo a necessidade de adaptações. É a primeira camada e a mais ampla.
10. **Adaptações razoáveis (individuais)** — ajustes específicos para um estudante quando o desenho universal não basta (LBI, art. 3º, VI).
11. **AEE e PAEE/PEI (especializado)** — atendimento e plano individualizado para o público da educação especial (Bloco 2).

CONCEITO-CHAVE
A regra de ouro da gestão: **quanto melhor o DUA, menos adaptações emergenciais**. Investir no desenho universal alivia a sobrecarga de 'apagar incêndios' e torna a inclusão sustentável. Tudo isso deve estar articulado no PPP, e não disperso em iniciativas isoladas.

7. Síntese integradora

SÍNTESE
O Bloco 5 desloca o foco do estudante para o **desenho da aula**. Acessibilidade em quatro dimensões e DUA 3.0 ensinam que a maioria das barreiras é criada por ambientes e currículos rígidos — e, portanto, pode ser removida por decisões de planejamento. Desenhar para a variabilidade desde o início é mais justo, mais eficiente e mais sustentável do que adaptar às pressas.

8. Aplicação ao contexto de Rondônia

Em escolas com recursos limitados, o DUA é uma aliada porque muitas de suas estratégias são de **baixo custo**: oferecer instruções por mais de um canal, permitir que o estudante demonstre o aprendizado de formas diferentes, conectar o conteúdo à realidade local (rios, floresta, culturas). A acessibilidade comunicacional ganha relevância em territórios com estudantes indígenas falantes de línguas maternas distintas do português.

PARA A PRÁTICA

Checklist mínimo de acessibilidade para a sua escola: (1) as informações chegam por quantos canais? (2) há mais de uma forma de o estudante mostrar o que aprendeu? (3) o espaço físico permite circulação e uso por todos? (4) a equipe combate atitudes capacitistas? Comece por uma prática existente (ex.: a feira de ciências) e releia-a sob a lente do DUA.

9. Questões para reflexão e autoavaliação

12. Na sua escola, por quantos canais uma informação importante costuma chegar aos estudantes e às famílias?
13. As avaliações admitem mais de uma forma de o estudante demonstrar o que sabe?
14. Qual das quatro dimensões da acessibilidade é a mais frágil na sua escola hoje — e por quê?
15. O DUA, o AEE e as adaptações estão articulados no PPP, ou funcionam como iniciativas isoladas?

Referências

As referências seguem a norma ABNT NBR 6023. Os links de acesso remetem às fontes oficiais e foram conferidos para esta disciplina.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines, version 3.0. Wakefield, MA: CAST, 2024. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (barreiras: art. 3º). Brasília, DF, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009.

SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt. Acesso em: jun. 2026.

VIEIRA, Flávia da Silva Soares; COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. Avanços teóricos no DUA: rumo às práticas pedagógicas inclusivas. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, 2025. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/91144. Acesso em: jun. 2026.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Gestão escolar para a equidade: acessibilidade e DUA. Disponível em: https://institutorodrigomendes.org.br/wp-

content/uploads/2015/05/web_ac_gestao_escolar_para_equidade.pdf. Acesso em: jun. 2026.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. Teaching every student in the digital age: Universal Design for Learning. Alexandria: ASCD, 2002.